TL1881-4

12 DE NOVEMBRO

O dia 12 de Novembro de 1991 foi um dia tristemente célebre da história de Timor-Leste. A morte saiu à rua nas balas, nas baionetas e nas facas das brutais tropas indonésias. O local escolhido para a matança foi o cemitério de Santa-Cruz,onde as almas dos timorenses descansam em paz.

O filme dos acontecimentos é uma verdadeira história de horror. Os jovens timorenses, estimados em 2.000, levantaram-se cedo nesse dia. Às 6.00horas e 15 minutos assistiam à missa em homenagem à alma do Sebastião, morto catorze dias antes pelas forças ocupantes. O número de pessoas era de tal forma elevado que não permitiu a realização da cerimónia no interior da igreja. A celebração efectuou-se ao ar livre, num espaço contíguo à igreja. Os corações dos jovens estavam carregados de saudades do querido amigo Sebastião. A tristeza era geral. No entanto, reinava uma paz espiritual em todas as almas.

A missa terminou com grandes manifestações de alegria: bateram-se palmas, trocaram-se abraços calorosos, o riso estampava-se nas faces.
Reconfortada espiritualmente, a multidão inicia a marcha até ao cemitério de Santa-Cruz. No ar ouvia-se o som de canções, davam-se vivas a Timor. Reinava o contentamento. Esta caminhada alegre durou cerca de 1 hora.

O pior estava para vir. A campa do Sebastião não sentiu o cheiro das flores que os manifestantes traziam. O céu não escutou as orações dirigidas ao Sebastião. Num ápice, à entrada do cemitério, as balas cegas assobiam em todas as direcções, levando consigo a tragédia, a dor, o sangue e a morte.

Pais ficaram sem filhos, namorados sem namoro, amigos sem amizade, "noivos ficaram por casar", mulheres sem maridos, irmãos sem irmãos, as famílias ficam reduzidas.

Os carrascos mataram, prenderam, esfaquearam, torturaram, massacraram, envenenaram, fizeram desaparecer muitos jovens. Qual é o seu paradeiro? Ninguém sabe.

Para registar os horrores deste dia sangrento, ficou a memória e o olhar dos presentes, e as imagens fotográficas e das câmaras de filmar que mãos de jornalistas corajosos empunharam. Todo o mundo ficou a saber.

A liberdade vai cumprir-se um dia...